

Arte e ciência a serviço da comunidade

Nos últimos três anos, a Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp) aumentou em 25% o número de cursos e expandiu em 37% o volume de matrículas em comparação com o biênio imediatamente anterior. O resultado, considerado expressivo, é resultado de uma política que melhorou o atendimento ao público externo e interno e facilitou o acesso aos serviços oferecidos. Atualmente, a Extecamp tem 2.216 cursos em catálogo. Dados de 2003 indicam que 14.012 alunos estavam matriculados em seus cursos de extensão, número superior aos dos alunos de pós-graduação e comparável ao dos estudantes de graduação da Universidade. Desde 1994, o número de horas-aula cresceu seis vezes.

No período de 2002-2004, a Extecamp passou por um processo de aperfeiçoamento da sua estrutura institucional. Graças a uma série de medidas de reestruturação, foi possível avançar em relação à organização da base de dados, aproximação das unidades de ensino e pesquisa, atendimento e orientação aos usuários, infra-estrutura de informática e difusão dos cursos para a sociedade. Tomando um período mais amplo para análise, entre 2001 e 2004, os números mostram uma evolução de 32% nas matrículas e de 49% na quantidade de cursos oferecidos.

Bom desempenho também obteve a Editora da Unicamp no último triênio. Neste período foram publicados 134 títulos, que abrangem as grandes áreas do conhecimento. Tal performance coincide com o projeto de reformulação do órgão, que foi dividido em três frentes: estrutura organizacional, infra-estrutura física e divulgação e comercialização dos produtos. Em relação ao primeiro aspecto, ocorreu a institucionalização da Editora, por meio da elaboração de um regimento, submetido e aprovado em 2002 pelo Conselho Universitário (Consu). O conjunto de normas permitiu não apenas determinar a sua estrutura e funcionamento, mas definir com clareza a composição do Conselho Editorial, formado por nove membros, incluindo uma representação externa.

O regimento favoreceu, ainda, a descentralização e democratização das decisões, por meio da possibilidade de criar Comissões Editoriais, constituídas por pesquisadores de reconhecida expressão, que se encarregaram de idealizar e gerir coleções específicas. No que se refere à infra-estrutura, destaque para o acordo celebrado entre a Editora e a Diretoria Geral de Administração (DGA), que permitiu a transferência dos estoques para o Almoxarifado Central, com maior controle, melhores condições de armazenamento e agilidade de manuseio. Houve também a aquisição de computadores e programas de última geração, o que permitiu conferir maior agilidade e qualidade à produção.

Em relação à estratégia de divulgação de seus livros, a Editora produziu um novo catálogo do conjunto de suas publicações, visto que o anterior estava esgotado. Destaque para a criação da Distribuidora que, em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), passou a emitir notas de consignação e venda, permitindo com isso a penetração dos títulos nas grandes redes de livrarias do país. Além disso, a Editora inaugurou uma livraria própria nas dependências do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), cujo acervo está voltado para a literatura brasileira, estrangeira, infantil, entre outras.

A Unicamp desenvolveu, no período analisado, uma série de ações na área da política cultural, com reflexos positivos para as comunidades interna e externa. Neste período



Livraria da Editora da Unicamp no Instituto de Estudos da Linguagem: 134 títulos publicados no triênio

Foto: Antonio Scarpinetti



Festival Internacional de Música: evento atraiu 25 mil pessoas ao campus e inseriu 138 bolsistas em oficinas

Foto: Neldo Cantanti



Museu Exploratório de Ciências de Campinas: exploração científica a partir da interatividade

de ocorreu, por exemplo, a consolidação do Espaço Cultural Casa do Lago, que atualmente tem estrutura organizacional própria e programação permanente. Ao mesmo tempo, foram iniciadas gestões para a modernização e implementação das atividades do Museu Dinâmico de Ciências de Campinas. Outra iniciativa importante foi o aprimoramento do Centro Cultural Estação Guanabara, visando transformar a antiga estação ferroviária de mesmo nome em um centro de atividades culturais e de exposições de ciência e tecnologia, sob a gestão da Universidade. A primeira fase do projeto, que envolve a recuperação do patrimônio arquitetônico, já está em andamento.

Música – Um projeto de grande vulto realizado em 2004 foi o Festival Internacional de Música. Com uma vasta programação de concertos clássicos e oficinas instrumentais, o evento atraiu cerca de 25 mil pessoas ao campus de Barão Geraldo, em Campinas. No elenco de convidados internacionais, vieram musicistas da Alemanha, Dinamarca, Espanha, Japão e Portugal. O festival também cumpriu uma importante função pedagógica ao inserir em suas oficinas 138 bolsistas selecionados entre mais de mil inscritos.

Previsto no programa original da gestão que ora se encerra, o Museu Exploratório de Ciências de Campinas foi organizado e construído por iniciativa da Unicamp e do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, em parceria com a Prefeitura de Campinas e Instituto Sangari. Inaugurado em Campinas em abril de 2005, com o apoio da Fapesp e da Fundação Vitae, o museu tem por meta iniciar o público, principalmente o infantil, nos temas da exploração científica a partir da interatividade com o ambiente e com a própria pesquisa. A primeira iniciativa do museu, ainda em curso, é um projeto no campo da nanociência e da nanotecnologia, materializado na forma de um circo itinerante que percorrerá inclusive outras regiões do país. O circo mescla técnicas de comunicação e imersão, integrando elementos reais e virtuais, animações, filmes, teatro e jogos eletrônicos.

Projetos comunitários – No triênio 2002-2004, a Unicamp investiu R\$ 3,3 milhões em projetos, programas e eventos de extensão que envolveram direta ou indiretamente a população de Campinas região. Estão incluídas nessa relação ações como os projetos de educação continuada para professores de escolas públicas paulistas. Por meio do programa "Ética e Cidadania", foram capacitados pela Universidade cerca de 200 docentes do ensino médio que atuam como assistentes pedagógicos na rede pública. Estes ministram cursos de atualização para outros 5 mil educadores, o que confere um caráter multiplicador à iniciativa.

Adicionalmente, a Unicamp desenvolveu projetos nas áreas de agricultura familiar, medicina da família, economia solidária, entre outros, que beneficiaram 35 mil pessoas, entre alunos de escolas públicas do ensino fundamental e médio e populações de bairros carentes. Igualmente importante foi o trabalho realizado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), que assessoria a formação de cooperativas populares, disponibilizando aos grupos atendidos o conhecimento técnico e científico produzido pelos especialistas da Universidade. O projeto conta com parcerias das prefeituras da região e tem, até o momento, 16 cooperativas incubadas. Estas congregam 450 cooperados, envolvendo perto de 1,6 mil pessoas.

ALGUNS INDICADORES DA ESCOLA DE EXTENSÃO (2001-2004)

Ano	Matrículas	Alunos	Cursos	Alunos unicamente Especializações	Especializações oferecidas durante o ano	Horas-aula ministradas
2001	23.181	s.d.	799	s.d.	s.d.	56.299
2002	28.587	11.935	955	2.857	2.857	67.190
2003	32.403	14.012	1.149	3.313	3.313	72.696
2004	30.637	9.752	1.187	3.713	3.713	80.962
Evolução	32%		49%		54%	44%